

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1,500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

OS FACTOS

(Continuação)

Mas se a minha prisão foi decretada não porque eu tivesse tomado parte na conspiração mas simplesmente porque o sr. Barbosa Lima quiz afastar-me das eleições de 1 de março, é natural que me perguntem porque passado o periodo eleitoral, não me foi restituída a liberdade.

Ninguém ignora n'este paiz, todo mundo sabe que o sr. vice-presidente da Republica, aproveitando-se do estado de sitio e sob pretexto de que eram conspiradores, mandou deter todos aquellos que em outras epochas lhe fizeram opposição. O sr. marechal Floriano Peixoto não podia esquecer-se da attitudo que assumi na imprensa contra o seu governo por occasião da deposição dos governadores, e assim como a centenas de cidadãos inteiramente alheios á revolta, conservou-me preso, não só durante o periodo revolucionario como depois de terminada a revolução e ainda mais, senhoras, suspenso o estado de sitio, continuei trancado dia e noite em um quarto no forte do Castello, onde ainda naturalmente estaria se porventura o Tribunal Federal não me tivesse concedido *habeas-corpus*.

Aguardando para mais tarde fazer as considerações que semelhante attentado provoca, devo narrar á Camara o modo por que fui tratado nas prisões em que estive detido.

Preso, como disse, no dia 14 de novembro, estive algumas horas recolhido no quartel estadual, em seguida removido para o forte das Cinco Pontas; a 30 de dezembro para a fortaleza do Brum; a 12 de janeiro para o quartel do 14.º batalhão de infantaria; a 25 de fevereiro novamente para Cinco Pontas; a 16 de março ainda para a fortaleza do Brum e finalmente em o dia 25 de abril transportado para esta capital no vapor «Penedo», armado em guerra.

Exceptuando os 43 dias que passei no quartel do 14.º, cuja officialidade tratou-me a mim e aos companheiros com a maxima delicadeza e distincção, em todas as demais prisões soffremos as maiores contrariedades e privações.

Em fevereiro, estando recolhido no referido quartel do 14.º, dizia-se em Pernambuco que os presos politicos seriam postos em liberdade antes de ferir-se o pleito eleitoral de 1 de março. Entretanto, no dia 25 d'aquelle mez, em vez da liberdade que se annunciava, o sr. general Leite de Castro removeu-me para a fortaleza das Cinco Pontas, collocou-me só, isolado em um quarto, privado de ler os jornaes, em rigorosa incommunicabilidade e com duas sentinellas á vista.

Candidato á deputação geral, é facil imaginar a anciedade em que estive por muitos dias, sem ter conhecimento do resultado do pleito.

Preso injustamente, perseguido, sem poder communicar-me com os meus amigos politicos, a despeito das violencias e fraudes praticadas pelo sr. Barbosa Lima, só depois de muitos dias vim a saber que os meus bons amigos do 4.º districto, altivos, firmes e generosos não me haviam abandonado e antes confiado o honroso mandado de represental-os n'esta casa.

No dia 25 de abril embarcamos no vapor «Penedo» com destino a esta capital. A viagem foi demorada e penosa. Gastamos oito dias de Pernambuco a este porto, sendo que apenas nos demoramos na Bahia quatro horas.

A bordo fomos tratados com toda a gentileza, não só pelo commandante Carlos Abreu, como pelos dignos alumnos da Escola Militar que faziam parte na guarnição.

O sr. José Mariano:—Apoiado.

O sr. Lourenço de Sá:—No dia 3 de maio diversos officiaes foram em uma lancha receber-nos. Sob pretexto de que era excessiva a bagagem que traziamos, recusaram receber diversos volumes que até hoje não sabemos que destino tiveram.

No arsenal de guerra desembarcamos os nossos ex-collegas: Jesuino de Albuquerque e Martinho Rodrigues; dr. Albino Meira, presidente do Senado de Pernambuco; Martiniano Vivas, congressista estadual; major Menno da Costa e capitão Alfredo Pinto.

Seguiram para a Casa da Correção e sahe a Camara como foram transportados? Nos carros em que a policia costuma conduzir os gatuos para a Detenção.

Eu, José Mariano e o major Paula Mafra, tivemos outro destino, seguimos para a ilha das Cobras. Passamos o dia em uma sala da antiga enfermaria. A's 7 horas e meia da noite veio ter conosco um official e nos convidou para acompanhá-lo. Na calçada encontramos um outro official o sr. capitão Alencastro, oito praças e um inferior. Immediatamente fomos cercados pela força. Os dous officiaes afastaram-se do grupo em que estavamos e em voz baixa e mysteriosa conferenciaram. Depois, seguimos cercados pelas praças. Andamos assim alguns minutos, sempre descendo, atravessando corredores escuros, quando, afinal, avistamos um subterraneo no fundo do qual destacava-se amortecida luz de um pequeno candieiro. Tivemos ordem de parar. Os soldados desancaram as armas. Apareceu-nos então um homem que mais tarde soubemos ser o cabo da fachina. Vestido de preto, com um avental pardo cahido até aos joelhos, de facção debaixo do braço, bruscamente nos agrediu e tirando tudo quanto traziamos: charutos, cigarros, phosphoros, canivete e papeis ia atirando ao chão! Semelhante procedimento acompanhado de observações de que não podiamos fumar, tudo isto em presença dos officiaes que conservavam-se silenciosos, produziu em todos nós verdadeiro terror.

Em seguida tivemos ordem para entrar no subterraneo, cuja grade de ferro immediatamente foi fechada.

Das paredes do carcere, sr. presidente, minava agua, o ladrilho de pedra tinha uma grossa camada de terra que dentro em pouco transformou-se em lama. Encontramos oito camas de ferro com travesseiros e colchões immundos, com uma colcha, uma fronha, um cobertor!

Proximo á grade uma tina com agua, no fundo da prisão um cubo.

Eis a prisão que nos foi destinada!

No dia seguinte, formada a guarda, veio a reunir-se a nós o sr. Bráulio Monteiro, medico da armada. Esse distincto official, já edoso, não tendo querido acompanhar os officiaes revoltosos quando se refugiaram nos vasos de guerra portuguezes, preferindo continuar a tratar dos marinheiros doentes e feridos na ilha das Enxadas, preso ha tanto tempo, trazia no corpo a mesma roupa que vestia quando foi detido!

O sr. José Carlos:—Fui visitar o dr. Bráulio Monteiro na ilha das Cobras e sahi chorando pelas miserias que assisti.

O sr. Lourenço de Sá:—O cabo da fachina, o mesmo que nos havia arrancado tudo quanto traziamos, vinha de vez em quando insultar-nos na grade do subterraneo.

As nossas malas não nos foram entregues, a despeito de continuas reclamações que faziamos.

Eramos obrigados a lavar a roupa que tinhamos, isto é, a que traziamos no corpo!

Dias depois fomos transferidos para um outro subterraneo e tivemos como companheiros o dr. Vaz Pinto, o tenente T... e os cadetes,

O coronel Gentil do Castro, preso em uma solitaria, defronte de nossa prisão, fazia diariamente fachina!

Adriano do Valle, preso politico, trazendo corrente nos pés, também fazia o mesmo serviço!

É preciso narrar tudo quanto presenci e de que fui testemunha, para que o paiz fique sabendo o modo por que foram tratados os presos politicos.

Muito de proposito, para nos aterrorisar e martyrisar, chibateavam barbaramente os soldados na grade do nosso subterraneo.

No dia 15 de maio ouvimos um soldado dizer ao companheiro que tinha vindo ordem para fazermos fachina.

Com effeito, sr. presidente, no dia 18 de maio, pela manhã, o cabo da fachina veio intimar-nos, dizendo que precisava de quatro presos do nosso subterraneo para o trabalho da limpeza.

Não necessario dizer á Camara o terror e a indignação que todos nós sentimos diante da humilhação que se nos vinha impôr!

O meu primeiro impulso, a ideia que assaltou-me a espirito foi resistir; mas, sr. presidente, resistir seria talvez ir ao encontro dos desejos d'aquelle que mandara semelhante ordem!

Senhores, porque o sr. Marechal Floriano Peixoto em vez de humilhar-nos, obrigando-nos a lavar o cubo na maré, não nos mandou antes fuzilar?

José Mariano reclamou do official, disse que não eramos uns condemnados e sim presos politicos; que semelhante ordem não podia referir-se a nós; que naturalmente havia equívoco, pois seria inacreditavel que o governo mandasse representantes da nação, cadetes, um juiz de direito, o sr. Vaz Pinto, um official do exercito, o major Paula Mafra fazerem o serviço destinado aos condemnados.

O official foi ter com o capitão Alencastro, fiscal do presidio e voltando logo depois nos fez sentir que as ordens eram terminantes e seriam cumpridas.

Quatro dos nossos companheiros ergueram-se. O major Paula Mafra e o tenente T... levaram o cubo á maré.

O dr. Vaz Pinto e o cadete F... conduziram agua na cabeça.

Ao sahirem, o cabo da fachina, em presença do official, recommendou aos soldados que acompanhavam os presos que se por ventura estes tentassem fugir não hesitassem um só instante em fazer fogo, em matal-os.

Nesse mesmo dia, ás quatro horas da tarde, o capitão Alencastro veio avisar-me de que por ordem superior eu teria de ser transferido para uma outra prisão.

Com effeito as cinco horas fui conduzido para a Casa de Correção. Ao sahir, perguntando ao official que me acompanhava

qual era o meu destino, respondeu-me que logo eu saberia.

Posso, pois, assegurar á Camara que o nosso collega José Mariano, o major Paula Mafra e os demais companheiros que deixei na ilha das Cobras fizeram fachina desde o dia 18 de maio até 30 de junho! Nos dias de rigoroso inverno, de 11 a 17 de junho, estando José Mariano doente e tendo sido substituido o cabo da fachina por um outro homem mais humano; que compadecido do estado do nosso collega, dispensou-o do serviço de limpeza, o capitão Alencastro tendo conhecimento do acto humanitario do cabo, não só o reprehendera asperamente, como ameaçara-o de severo castigo se porventura continuasse a fazer concessões nos presos!

Estive na Correção encerrado em um cubiculo que tem apenas 17 palmos de comprimento e 7 de meio de largura, desde o dia 18 de maio até 13 de junho.

Ahi encontrei generaes, almirantes, um senador e diversos officiaes de alta patente de mar e guerra.

Devo declarar á Camara que o digno director da Casa de Correção, o bacharel Farias, se bem que nenhuma concessão me tivesse feito e nem poderia fazê-lo em virtude das instrucções recebidas, todavia, procurou tanto quanto era possivel suavisar a minha situação.

Os meus companheiros contaram-me um facto horroroso que se tinha dado dias antes. Espalharam n'esta cidade o boato, aliás sem fundamento, de que um grupo pretendia assaltar a Casa de Correção, para libertar os presos politicos. O governo mandou collocar saccos de cal nas grades dos cubiculos, para, na occasião em que se desse o assalto os guardas arremessarem a cal e asphyxiarem os presos. Avalie a Camara a noite angustiosa que passaram os detidos esperando a cada instante serem barbaramente assassinados! Esses infelizes tinham collocado toalhas dentro da agua para envolverem o rosto no momento em que os guardas atirassem a cal.

Triste recurso que serviria apenas para prolongar a vida por mais alguns segundos.

No dia 13 de junho fui transferido para o Morro do Castello. A principio estive em um quarto, com sentinella á vista, em seguida removeu-me para um outro aposento cujas janellas tinham grade de ferro e começaram a fechar a porta durante a noite.

Depois do dia 30 de junho foi removido em inteira incommunicabilidade, trancado dia e noite até que em 19 de outubro obtive *habeas-corpus*.

Nada tenho, entretanto, que dizer contra o director do Morro do Castello, o sr. major Borges Fortes, e hem assim dos bons alumnos da escola militar, os quaes trataram-me emfim com distincção e cortezia.

Da exposição que venho de fazer vê-se que fui preso não porque tivesse tomado parte no movimento que se projectou realisar em Pernambuco, mas sim porque o sr. Barbosa Lima, no intuito de vencer as eleições quiz afastar do pleito os candidatos e chefes do partido autonomista.

Que o governo do meu paiz, julgando-me suspeito ou sympathico á revolução me prendesse e me conservasse detido durante todo o periodo revolucionario, não nos cubiculos da Casa de Correção, ou nos subterraneos da ilha das Cobras, mas em prisões de que falla o § 2.º do art.º 80 da

nossa constituição, nada teria a dizer, nenhuma censura me caberia fazer.

Conservar-me, porém, detido depois de terminada a revolução e ainda mais, depois de suspenso o estado de sitio, não foi sómente um attentado contra a liberdade individual, foi um crime previsto na lei de 8 de janeiro de 1892, lei que define os delictos praticados pelo presidente da Republica.

Senhores, que governo republicano é este, desde que um cidadão sem ter praticado delicto algum, sem culpa formada, pôdo ser detido em prisão cellular durante dez mezes só e somente porque isto é agradável ao primeiro magistrado do paiz...

Que situação é esta...
Um *snr. deputado*:— Situação creada pela revolta.

O *snr. José Mariano*:— Deixa reagir dentro da lei.

O *snr. Lourenço de Sá*:—... em que é licito a auctoridade constituída violar impunemente a lei!

Um *snr. deputado*:— A maior affronta foi a revolta.

(*Ha outros muitos ápartes e o snr. presidente reclama attenção.*)

O *snr. Lourenço de Sá*:— Haverá n'este paiz alguém que seriamente, de boa fé, possa contestar que o *snr. Vice-presidente da Republica*, inteiramente divorciado da lei, da justiça, da constituição, desrespeitando o Congresso Nacional, invadindo attribuições que não lhe foram conferidas, tenha praticado todos os crimes previstos na lei de responsabilidades?

Tenhamos ao menos a franqueza de externar publicamente, de dizer ao povo que nos elegu aquillo que todos nós sentimos, já que nos falta coragem para conter o Poder Executivo nos seus desatinos, excessos e crimes.

(*Trocem-se calorosos e vehementes ápartes.*)

O Congresso Nacional encarregado de velar na guarda da Constituição e das leis, não poderá jámais eximir-se da grave responsabilidade em que tem incorrido, assistindo impassível, apavorado, silencioso ao triste espectáculo que a todos nós deve compungir: o desaparecimento de todas as leis, o aniquilamento de todos os poderes constituídos, diante da vontade do Poder Executivo!

(*Trocem-se muitos e repellidos ápartes.*)

Que importa que o *snr. marechal Floriano Peixoto* tenha abafado a revolução, quando elle podia ter conseguido esse resultado sem praticar tantos excessos e violencias?

(*Muitos ápartes interrompem successivamente o orador.*)

Então porque o *snr. vice-presidente da Republica* abafou a revolução não está sujeito a ser responsabilizado pelos crimes que commetteu?

Senhores, consenti que vos lembre um facto historico citado por um deputado na Assembleia Federal:

Quando os Gaullezes escalaran: o Capitallio, Manlius despertou, vouu á brecha, praticou actos de verdadeiro patriotismo e salvou a sua patria.

Mais tarde, accusado de ter conspirado contra as liberdades publicas e comparecendo perante o tribunal popular que o tinha de julgar, apresentou dardos, braceletes, doze corôas civicas, trinta despojos de inimigos vencidos e o peito cicatrizado de feridos. O tribunal, muito embora reconhecendo que o accusado havia salvo Roma, mas reconhecendo egualmente que elle havia conspirado contra as liberdades publicas, condemnou-o a ser lançado do mesmo rochedo de onde pouco tempo antes Manlius havia expellido os inimigos da sua patria.

(*Trocem-se diversos ápartes.*)

Que importa, pois, que o *snr. vice-presidente da Republica* revelando coragem, energia...

O *snr. Belisario de Souza*:— E muito patriotismo.

O *snr. Lourenço de Sá*:—... e até mesmo patriotismo, como diz o nobre deputado, não se deixasse amedrontar pelas ameaças dos revoltosos e conservando-se no poder conseguisse afinal restabelecer a ordem, quando elle podia ter prestado esse relevantissimo serviço á Republica, merecendo os applausos da nação, sem entretanto, ter necessidade de humilhar o

exercito, a armada, o Congresso Nacional, enclausurando generaes, almirantes, representantes do povo nos cubiculos da correcção, nos subterraneos da ilha das Cobras e obrigando a muitos d'esses cidadãos ao serviço da lachina, a que só estão sujeitos os condemnados? (*Apoiados e ápartes.*)

O *snr. Alcindo Guanabara*:—E' a sorte da guerra. A revolta violou mulheres.

O *snr. José Mariano* profere um áparte.

O *snr. Lourenço de Sá*:— Ninguém contesta que a revolta commettesse attentados, mas esses attentados jámais servirão de justificativa para as violencias praticadas pelo governo.

Firmem esta doutrina que será a vergonha da Republica.

Quem poderá convencidamente contestar que o *snr. vice-presidente da Republica* rasgou, dilacerou completamente a constituição federal, mobilizando a guarda nacional; auctorizando o recrutamento forçado antes, durante e depois da revolta; expediu decretos inconstitucionaes; creou tribunales de excepção; submetteu civis ao julgamento de conselhos militares, contra a expressa disposição do art. 60 do nosso código fundamental; não remetteu até agora, como era do seu dever, o relatório dando conhecimento ao congresso das medidas tomadas durante o estado de sitio e tantas outras violações que seria enfadonho enumerar.

(*Ha vehemente e calorosos ápartes.*)

Terminando o que tinha a dizer, *snr. presidente*, sento-me convencido de que cumpro o meu dever.

Muito bem; muito bem.

PEROLAS E DIAMANTES

FOLHAS DE SAUDADE

Todo o tempo d'esta ausencia Vivo só em ti pensando, Deus tenha de mim clemencia Me leves onde estás morando.

N'este abandono em que vivo As saudades me atormentam, Se o meu coração captivo Só os teus olhos o aientam.

Sonho, sonho todo o dia, No bem que de ti me vem; O' não te olvides, Maria, De quem te quer tanto bem.

Jurity.

CORREIO DAS SALAS

Esteve n'esta villa com sua *exc.^{ma}* esposa e filhas, onde vieram passar as festas de paschoa, o nosso respeitavel amigo o *exc.^{mo} snr. Joaquim Albano Correia Freitas Corte Real*, cavalheiro altamente estimavel e geralmente considerado.

Com s. *exc.^a* vieram tambem a *exc.^{ma} snr.^a viscondessa de Provença* e seu filho *snr. Apparicio*.

Regressou de Braga, onde esteve larga temporada, a *exc.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo Feio Soares d'Azevedo*, sympathica filha do nosso collega Francisco Feio.

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo, *revd.^o snr. Joaquim José de Souza*, illustrado prefeito do Seminario de S. Pedro em Braga.

Esteve tambem n'esta villa, o nosso distincto amigo, *snr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho*.

Retirou d'esta villa, onde veio passar as festas com sua *exc.^{ma}* esposa e filhinha, o nosso extremoso amigo, *snr. Arthur Norton da Silva Rosa*, illustrado escrivão de Fazenda do concelho de Fafe.

Da sua casa de Villa-Chã onde foi passar as festas com sua esposa e filha,

regressou a esta villa o nosso querido amigo *snr. Manoel Baptista Pereira*.

Tem passado encommodado de saude a *exc.^{ma} snr.^a D. Luiza Feio*, esposa do nosso collega Francisco Feio.

Esteve hontem n'esta villa o nosso distincto amigo, *snr. dr. Joaquim Pimenta d'Aguar e Carneiro*, dignissimo delegado de Procurador Regio na comarca de Amares.

CHRONICA

Antonio Fortunato de Faria

Succumbiu na sua casa d'esta villa o *snr. Antonio Fortunato de Faria*.

Ha muito que o illustre extinto se achava, pela sua longa enfermidade, prostrado no leito, e privado do convivio dos muitos amigos que aqui contava.

Era um cavalheiro muito intelligente e activo, e a quem este concelho devia assignalados serviços.

Os seus funeraes, que se realisaram hontem, na capella de Santo Antonio d'esta villa, estiveram muito concorridos.

A «Folha de Villa Verde» periodico d'esta terra em que o cidadão acima nomeado nasceu, viveu e morreu, seria injusta se lho não consagrasse, em seu nome e no do publico, a saudosa homenagem que o illustre extinto hem mereceu.

Ao abrir-se um tumulto faz-se respeitoso silencio em volta do viajero caído. Se teve faltas,—e quem é isento d'ellas?—perdoam-se-lhe, esquecem-se. Se teve virtudes, inalteram-se-lhe, não porque sejam necessarias perante o juizo de Deus as commemorações d'ellas, mas para que se affirme, ao menos, que os vivos são justos para com os mortos.

Por nossa parte, nada temos que indulgenciar, e pe-la do concelho e dos homens que na scena publica d'elle mais se salientarem, muito haveria que dizer digno, honroso, merecedor de entrar nos annaes do municipio, em sagrações ao melhor, mais leal, activo e intelligente cooperador das obras de paz que elles nos legaram.

Contente com o papel modesto, que fora chamado a desempenhar, e em que o distinguia pelo mais perfeito conhecimento das suas obrigações de officio, primeiro, como secretario da camara, e depois, em igual cargo junto da administração do concelho, ali mesmo, como n'outras commissões de serviço publico, provou qualidades excepcionaes de trabalho intelligentissimo e de fidelidade inquebrantavel aos seus superiores.

Empenhado viva e apaixonadamente em todas as luctas travadas a prol da formação do concelho e da comarca, e d'obtenção e directrices das estradas principaes d'esta circunscripção, foi, n'esse campo o primeiro, o mais efficaz, previdente e indefesso cooperador, que os homens notaveis de então, os senhores visconde da Torre—João Feio de Magalhães Coutinho, João Feio Soares d'Azevedo, dr. Francisco Dias Lima e Barão de Soutello, encontraram a seu lado.

Pode a actual geração, o grupo dos novos, ignorar o que, a traços largos, aqui lhe entregamos á memoria.

Os velhos não ignoram e nunca o esquecerão.

E de sua bocca e de sua pena nunca sahiram palavras desagradecidas.

Foi tambem juiz substituto d'esta comarca e vice-presidente da camara d'este concelho.

Que a paz dos justos seja o premio de quem assim votou uma existencia inteira ao bem dos seus concidadãos!

A toda a familia enlutada pelo triste acontecimento apresentamos os nossos respeitosos pezames.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as egrejas de Covas e Oleiros, d'este concelho.

Governador Civil

O *sr. visconde da Torre*, digno governador civil d'este districto, acompanhado do *sr. administrador do concelho*, visitou ha dias em Braga o collegio da Regeneração, examinando miudamente os trabalhos e o adiantamento da maior parte das educandas.

O primeiro magistrado do districto escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

«Eis aqui uma instituição que só a caridade christã, excellentemente inspirada, e sabiamente dirigida, seria capaz de crear! Os meus votos pela sua prosperidade, e o meu louvor á zelosa direcção. — Visconde da Torre.»

Sua *ex.^a* fez aquelle estabelecimento o donativo de 30\$000 reis.

Concorrentes

Concorreram á igreja de Godinços, n'este concelho, os *revd.^{os} Antonio José de Souza e Antonio da Silva*.

Comissão districtal

A nova comissão districtal teve na terça-feira passada a sua primeira sessão.

Presidiu o *snr. Visconde da Torre*, illustre governador civil, estando presentes os vogues *dr. Nicolau Barata*, *dr. José Julio Sequeira*, *dr. Alves do Mello*, hem como o *snr. dr. Costa Macedo*, nosso illustre patriocio e digno auditorio administrativo, e *dr. Gaspar Malheiro*, secretario geral.

Tomaram-se varias deliberações e foram nomeados os diferentes vogaes para as commissões do recenseamento politico, cujos nomes publicaremos no proximo numero.

A comissão districtal tem as suas sessões ás terças feiras pelas 2 horas da tarde, e o *snr. juiz auditor* dá audiencias nas segundas e quintas feiras, pelas 10 horas da manhã.

A auditoria e a comissão districtal ficam installadas em duas salas do andar nobre do governo civil.

Professor

Tem estado em Braga, fazendo parte do jury d'exames de instrucção primaria, o nosso prezado amigo o *sr. padre Domingos José de Campos*, illustrado professor em Amares.

Aquelle nosso amigo tem alli manifestado a sua superior competencia e illustração pelo que muito o felicitamos.

Despacho

Em substituição da seu pae e nosso prestimoso amigo, *sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães*, acaba do ser despachado escrivão de direito d'esta comarca, o nosso tambem amigo, *sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães*.

Aquelle venerando cavalheiro era o decano dos escrivães d'esta comarca, e talvez das do paiz.

Em todo o seu longo exercicio soube sempre captar a estima dos seus superiores, a dedicação dos seus camaradas e o respeito geral do publico, que todos prestavam justa homenagem ao seu caracter bondoso e honrado.

Deixa a sua nobre profissão sem mácula, o que é deveras consolador para si, para a familia que o venera e para os muitos amigos que o veneram.

O novo funcionario é um moço intelligente e digno, sendo por isso d'esperar que elle se desempenhe cabalmente do seu cargo, seguindo na honrosa senda que seu nobre pae tão rectamente trilhou.

Os nossos cordeaes e sinceros parabens.

Iluminação publica

Até que enfim parece que a *ex.^{ma}* camara municipal d'este concelho, está resolvida a dotar esta villa com o importante melhoramento—a illuminação publica—de ha muito, e justissimamente reclamado.

Segundo consta a illustrada vereação tenciona agora applicar para esse fim uma verba de despeza annual obrigatoria, cujo encargo se acha ao prezento extincto.

A ser verdade, como crêmos, é um acto de justiça para esta villa, que, sendo a cabeça do concelho e comarca nada tem exigido para si de melhoramentos.

E' pois d'esperar que essa justiça lhe seja feita.

Exame

Fez no dia 17 do corrente exame de instrução primaria complementar no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado o menino Antonio Alberto d'Azevedo Araujo Vasconcellos Feio, filho do nosso querido amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira, d'este concelho.

A' intelligente creança e a seus estremos paes a nossa sincera felicitação.

Viatleo aos prezos

Realisa-se hoje, com todo o esplendor, a sagrada communhão aos prezos das cadeias, d'esta comarca.

O sagrado Viatico será conduzido em precisão da capella de Santo Antonio, fechando o prestito a banda villaverdense.

Visita paschal

Com todo o luzimento foi feita no passado domingo a visita paschal na freguezia de Lago, do concelho d'Amareis.

O povo d'aquella freguezia, contentissimo pela collocção alli do seu novo parcho, revd.º sr. Lucio Correa Fanha, patenteou por uma fórma altamente sympathica a elevada consideração ao seu novo pastor.

Nos pontos principaes da povoação foram levantados arcos engalanados, onde a passagem do revd.º parcho era queimada grande quantidade de foguetes, cahindo-lhe sobre a cabeça uma constante chuva de petalas de flores.

O prestito era precedido pela excellente «banda villaverdense.»

Era a primeira vez que esta «banda» se exhibia n'uma festa publica, e por isso esse acontecimento attraheu ao local um crescido numero de pessoas das freguezias circumvisinhas, e, principalmente, d'esta villa, fazendo-lhe uma calorosa e justa ovação.

Ao entrar a cruz no palacete do opulento capitalista, sr. José Antonio da Costa, teve este sr. a amabilidade do convidar para um magnifico «copo d'agua» todos os cavalheiros d'esta villa que alli se encontravam, havendo, então, entusiasticos brindes áquelle sympathico cavalheiro e ao revd.º parcho.

Era já noite quando terminou esta atrahente festa que de certo ficará perpetuada no coração d'aquelle bom povo e no seu novo pastor.

No regresso a esta villa, e na passagem proximo do nobre solar da Torre de Soutello, teve o digno regente, sr. Jeronymo Ferreira a lembrança de cumprimentar com a sua banda o digno governador civil do districto e nosso respeitabilissimo amigo, exe.º sr. visconde da Torre, tocando alli o hymno nacional.

S. exc.º agradavelmente surpreendido com esta amabilidade offereceu um delicado serviço aos sympathicos artistas, dirigindo ao sr. Jeronymo Ferreira palavras de justo louvor.

Banda villaverdense

No passado sabbado d'alleluia apresentou-se ao publico, exhibindo pela primeira vez os seus elegantes uniformes «d' marinha» a magnifica banda de musica recentemente organizada n'esta villa.

O effeito não podia ser mais agradável, e foi, diga-se com justiça, geral a sensação ao publico.

Era a primeira vez que esta sympathica agremiação, depois de definitivamente constituída, vinha dar uma prova publica do seu merito, e o resultado d'essa prova não podia ser mais lisonjeiro.

Todos os trechos de musica foram executados com precisão e primór, sendo a banda vivamente aclamada.

Os creditos e a competencis do digno regente, e nosso amigo, sr. Jeronymo Ferreira, eram já mais ou menos reconhecidos por nós, porém, ficaram plenamente confirmados, excedendo a nossa expectativa.

Aos sympathicos artistas, e, especialmente ao sr. Jeronymo Ferreira, a nossa cordeal felicitação.

Ferias Judiciaes

Terminam hoje as ferias judiciaes.

Festividade

Realisa-se hoje na egreja parochial d'esta freguezia a festividade do Sagrado Coração de Maria.

Haverá missa cantada a instrumental e sermão.

Reforma eleitoral

Por decreto de 28 de março ultimo, foram completamente revogadas as leis anteriores, tornando-se portanto esta obra util, necessaria e até indispensavel a todos os cidadãos. A edição é seguida de um repertorio que muito auxilia a consulta do livro, e o seu custo 160 réis. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º»

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos n.º 31 da «Leitura» excelente magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez.

Contem grande e escolhida collecção de romances, historia, viagens, etc.

O summario do presente numero e o seguinte:

Georges Ohnet—«A Condessa Sarah (VII), Jehan Soudan—«Elixir de longa vi-

da», Stevenson—«A Ilha do Tesouro» (IV), Bret Harte—«O alilhado dos mineiros», Paul Bourget—«Alem-mar» (VII), Campoamor—«Humoradas», Frédéric Masson—«Napoleão e as Mulheres» (VII), François Coppée—«A hora de dormir».

E' editado esta util publicação pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garret—LISBOA.

Anno Christão

Temos presente o fasciculo n.º 28 do «Anno Christão», que continúa a ser distribuido com a maior regularidade, tendo esta segunda assignatura a vantagem de não soffrer interrupções, porque a tiragem está toda impresso e pronta.

Esta facilidade e a barateza dos fasciculos, juntamente com a excellencia da obra, são condições que muito a recomendam e a tem feito propagar extraordinariamente.

Pedidos ao sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade—Porto.

Uma mulher perigosa

Foi publicado mais um elegante volume da «Nova Bibliotheca Economica,» cujo successo dia a dia augmenta.

O volume a que nos referimos é um estudo completo e perfectissimo, em que Victor Perceval, o talentoso romancista francez, põe em relevo, com rara habilidade e fina observação, a influencia poderosa que uma mulher, ainda que preversa, exerce no animo d'un homem leviano e fraco, que se deixa subjugar por completo.

Perceval, na «Mulher perigosa», attingiu um grau de perfectibilidade de tal ordem que o collocam na primeira fila dos escriptores emocionantes, que empolgam o leitor em situações maravilhosamente conduzidas e superiormente estudadas.

A «Nova Bibliotheca Economica» está prestando um importante serviço, porque põe á disposição de todas as mãos, attendendo ao preço minimo dos volumes, (100 réis,) magnificos romances que sempre tem attingido o fim a que se destinam: instruir.

Assigna-se na travessa da Queimada, 35, 1.º, Lisboa.

ANNUNCIOS

Editál

Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da Camara Municipal e da Commissão do Recenseamento Eleitoral do concelho de Villa Verde:

FAÇO saber, em cumprimento do disposto no § 2.º do artigo 25.º do decreto com força de lei de 28 de março ultimo, que, desde 17 até 25 do corrente mez, recebo os documentos e requerimentos a que se referem os n.ºs 2 e 3 d'aquelle citado artigo; devendo, portanto, os interessados apresentar, dentro d'aquelle prazo, os documentos pelos quaes provem que, no anno immediatamente anterior e nos termos do artigo 1.º do mesmo decreto, foram collectados n'outro concelho ou bairro em contribuição predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou foram obrigados ao pagamento de qualquer outra contribuição directa, designada no orçamento geral do Estado, e, bem assim, os requerimentos pedindo a propria inscripção no recen-

samento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, e reconhecidos por tabelião nos termos prescriptos no § unico do artigo 2436.º do Codigo Civil, bastando, porém, a authenticação pelos chefes dos serviços de que dependam os requerentes, quando estes sejam serventuarios do Estado ou dos corpos administrativos.

Igualmente faço publico que os requerimentos de transferencia de domicilio, em conformidade do disposto no § unico do artigo 17.º d'aquelle decreto, devem ser apresentados até ao dia 25 do corrente.

Villa Verde, 2 de abril de 1895.

O secretario da commissão do recenseamento,

Antonio José d'Araujo Pimentel. (803)

Arrematação

NO dia 28 d'abril proximo, por 10 horas manhã, e á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados aos executados Cus-

todia Maria Pereira viuva e filhos da freguezia do Barros d'esta comarca, para pagamento da execução hypothecaria que lhes move, Maria Antonia Pereira, auctorisada por seu marido Francisco Rodrigues Esteves da freguezia de Valdeu tambem d'esta comarca, na qualidade d'herdeira de Maria Antonia Pereira, casada, mas legalmente separada do marido, d'esta freguezia de Villa Verde, cujos bens são os seguintes:

Uma morada de casas torras, denominada casa da Eira, com cozinha e loja, sita no lugar de Sirão freguezia de Barros, no valor de 25\$000 réis.

Um predio de lavradio e vidonho, denominado Cerca de Baixo, com agua d'uma poça que está fóra da parede, sito no dito lugar, no valor de 84\$000 réis.

Um predio denominado do Grillo que se compõe de diferentes valos, de lavradio e parte com agua de lima e rega, sito no referido lugar, no valor de 35\$000 réis.

Predio denominado Expondo Marinho, de lavradio, parte, sito no mencionado lugar no valor de 27\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei, Silva Dias. (801)

Arrematação

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, e para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de Carlota Joaquina da Motta, viuva, moradora que foi na freguezia de Barros, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os bens seguintes:

As leiras denominadas da Relva, de lavradio e vidonho, de natureza allodial, sitas no lugar da Relva, freguezia do Barros, avaliadas na quantia de 21\$000 réis.

Uma morada de casas e cido, chamado do Rival, sendo as casas torres e terreas, com cozinha, sala, côrtes, varanda, quartos e coberto, e o cido de lavradio, vidonho, matto e lenha, com agua em parte, de lima e rega que dentro em si tem, de natureza allodial, sitas na freguezia de Athães, avaliadas na quantia de 740\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar.

802 Verifiquei, Silva Dias.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vienna, na «Livraria Progresso».

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capa 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Alteza, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga.

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlanno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, o onde estiver o certaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romatos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kesso, o Save, Rovue, Sitze, Umniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formatará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com quo foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 còrns, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.